



# Saúde da Mulher

Autora:

**Me. Alana Bazán**

Imunologia (USP)

Colaborador:

**Prof. Dr. Aderbal Aguiar**

PhD (IEP/Remederi e Labioex/UFSC)



\*Este material é destinado exclusivamente a profissionais de saúde habilitado a prescrever produtos de cannabis



INSTITUTO DE  
ENSINO E PESQUISA  
**Remederi**



## INTRODUÇÃO

A saúde das mulheres envolve aspectos específicos relacionados à regulação hormonal, à percepção da dor e ao impacto de fatores sociais, que podem influenciar o risco de desenvolver condições como depressão e ansiedade. O sistema endocanabinoide (SEC) tem sido amplamente estudado por seu papel na modulação hormonal, na regulação da dor e do humor, além de sua alta densidade de receptores canabinoides no sistema reprodutivo.

Os fitocanabinoides, devido às suas propriedades moduladoras, analgésicas, anti-inflamatórias e ansiolíticas, têm demonstrado potencial no manejo de condições ginecológicas, como cólicas menstruais, tensão pré-menstrual (TPM), endometriose, menopausa, síndrome dos ovários policísticos (SOP) e vulvodínia. Além disso, podem contribuir para a melhora do sono, do bem-estar emocional e do desejo sexual, favorecendo a qualidade de vida de muitas mulheres.

## RESULTADOS CLÍNICOS

- Em um estudo com 33 mulheres, que investigou os efeitos do CBD no alívio dos sintomas menstruais, observou-se uma redução na irritabilidade, ansiedade e estresse, sugerindo que o CBD pode ser um tratamento eficaz, com benefícios fisiológicos e psicológicos<sup>1</sup>.
- Um estudo revelou que, na endometriose, o sistema endocanabinoide interage com os mecanismos de dor, influenciando a percepção psicológica, a dor neuropática e inflamatória, as variações hormonais, o sistema nervoso e a expressão de receptores canabinoides, enzimas e endocanabinoides<sup>2</sup>.
- A modulação do sistema endocanabinoide por meio do CBD mostra-se uma estratégia promissora para o manejo da endometriose. Estudos indicam que os canabinoides, por possuírem propriedades antiproliferativas, antifibróticas, analgésicas e anti-inflamatórias, são uma alternativa terapêutica no tratamento dessa condição<sup>2</sup>.
- Estudos demonstram que o sistema endocanabinoide tem um papel regulador nos ciclos menstruais<sup>3</sup>.
- Um estudo com ratas ovariectomizadas demonstrou que a administração de THC, em conjunto com doses fisiológicas de estrogênio, melhorou o desempenho em tarefas de memória e aprendizagem, indicando que os hormônios sexuais desempenham um papel importante na modulação dos efeitos do THC no sistema nervoso central<sup>3</sup>.
- Foi observado que o sistema endocanabinoide é essencial para a regulação do endométrio e da placenta, influenciando processos como implantação, decidualização e desenvolvimento placentário<sup>4,5</sup>.
- A desregulação do SEC está associada a diversas doenças uterinas e complicações gestacionais, como endometriose, aborto espontâneo, gravidez ectópica, pré-eclâmpsia e câncer endometrial. Essa desregulação pode influenciar a progressão da endometriose e a resposta inflamatória associada<sup>4,5</sup>.

## RESULTADOS CLÍNICOS

- Um estudo publicado em 2022, com 131 mulheres em perimenopausa e 127 em pós-menopausa, revelou que o tratamento com fitocanabinoides, como THC e CBD, proporcionou uma melhora superior a 70% nos sintomas associados ao período que antecede a menopausa e durante a menopausa<sup>6</sup>.
- Na menopausa, estudos indicam que o CBD reduz a ansiedade, irritabilidade e oscilações de humor, além de, devido aos seus efeitos calmantes, melhorar a qualidade do sono e de vida<sup>6</sup>.
- Um estudo realizado no Canadá com 1.485 mulheres, com idade média de 49 anos, investigou o impacto do uso de Cannabis no alívio dos sintomas da menopausa. Os resultados mostraram que 74% das participantes relataram que a Cannabis foi útil no alívio dos sintomas da menopausa<sup>7</sup>.
- Também 33% das participantes indicaram que o uso de Cannabis ajudou a reduzir desconfortos físicos, 65% das participantes afirmaram que a Cannabis as ajudou a dormir melhor e 45% relataram melhora na ansiedade e estresse<sup>7</sup>.

## CONCLUSÃO

A modulação do sistema endocanabinoide (SEC) por meio do uso de CBD e THC se apresenta como uma estratégia promissora no tratamento de condições ginecológicas, como endometriose, síndromes menstruais e menopausa. Estudos indicam que os canabinoides oferecem benefícios fisiológicos e psicológicos, como redução da dor, ansiedade e irritabilidade, além de melhorar a qualidade do sono. Esses achados ressaltam a importância da pesquisa contínua sobre os efeitos dos canabinoides nessas condições, apontando-os como uma alternativa terapêutica relevante, com potencial para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas.

### FONTE:

1. FERRETTI, MORGAN L., "The effects of cannabidiol isolate on menstrual-related symptoms" (2022). Masters Theses, 2020-current. 145.
2. BOUAZIZ, J. et al. The clinical significance of endocannabinoids in endometriosis pain management. Cannabis and Cannabinoid Research, v. 2, n. 1, p. 94-100, 2017.
3. MARCU, I. et al. Cannabinoids and chronic pelvic pain in women: Focus on endometriosis. Journal of Endometriosis and Pelvic Pain Disorders, v. 13, n. 3, p. 155-165, 2021.
4. MAIA, J. et al. The fundamental role of the endocannabinoid system in endometrium and placenta: implications in pathophysiological aspects of uterine and pregnancy disorders. Human Reproduction Update, v. 26, n. 2, p. 586-602, 2020.
5. DI BLASIO, A. M. et al. The endocannabinoid pathway and the female reproductive organs. Journal of Molecular Endocrinology, v. 50, p. R1-R9, 2013.
6. DAHLGREN, M. K. et al. A survey of medical cannabis use during perimenopause and postmenopause. Menopause: The Journal of The North American Menopause Society, v. 29, n. 9, p. 1028-1036, 2022.
7. BABYN, K. et al. Cannabis use for menopause in women aged 35 and over: a cross-sectional survey on usage patterns and perceptions in Alberta, Canada. BMJ Open, v. 13, e069197, 2023.

# Autores

## Me. Alana Bazán

Biomédica com habilitação em análises clínicas e mestre em Processos Imunes e Infeciosos pela Faculdade de Medicina da USP. Possui pós-graduação em Saúde Pública e formação complementar em Cannabis terapêutica. Também é professora das disciplinas de Imunologia, Hematologia e Saúde Pública.

Responsável técnica pela Cannafy



## Prof. Dr. Aderbal Aguiar

Presidente do Instituto de Ensino e Pesquisa Remederi, graduado em fisioterapia com especialização e mestrado em fisiologia do exercício, doutorado em farmacologia no INSERM/UPMC em Paris. Fez dois pós-doutorados, Bioquímica/UFSC (2011-13) e Neurociências/CNC/Universidade de Coimbra (Portugal).

